

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PRISCILA CASTILHOS GOMES

SOU UM SUPER ESCRITOR

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Prof. M.e. Kassiano José Matteussi

Porto Alegre
2019

SOU UM SUPER ESCRITOR

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de
Informática Instrumental para professores da Educação Básica.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Nome do Orientador
Professor Orientador

Professor (Banca examinadora)

Professor (Banca examinadora)

Professor (Banca examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

AGRADECIMENTOS

Todo crescimento profissional e/ou pessoal gera esforço, dedicação e compreensão por parte de todos que convivem conosco.

Quero agradecer primeiramente a Deus por me permitir chegar aqui, me abençoar e capacitar para prosseguir em mais esta etapa.

Agradeço também a meu esposo Lúcio e a meu filho Christopher pelo incentivo, paciência e compreensão nos momentos de ausência necessários.

A cooperação de todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho desenvolveu-se com resultados obtidos através do projeto “Sou um super escritor”, com alunos do 4º ano do ensino fundamental I, de uma escola localizada na cidade de Canoas, RS, no qual buscou-se adotar metodologias de ensino que conduzisse à utilização da tecnologia para auxiliar no processo de aprendizagem, e busca pelo conhecimento, tão necessária para a tarefa de produção textual. Os resultados deste trabalho foram baseados em entrevistas com professores e pais dos alunos da turma. Com isto pode-se obter uma investigação mais abrangente sobre a importância do uso de tecnologias digitais na leitura e escrita, bem como na produção de textos.

Palavras-chave: Metodologias. Tecnologia. Produção de textos.

I'm a super writer

ABSTRACT

This work was developed with results obtained through the project “I am a super writer” with 4th year students of the elementary school, located in the city of Canoas, RS, that tried to adopt teaching methodologies that would lead to the use of technology to assist in the learning process and search for knowledge, necessary for the textual production task. The results of this work were based on the interview with teacher and students parents of the class. With this, we obtained a deep investigation about the importance of the use of the digital technology in the reading and writing, as well as in the textual productions.

Keywords: Methodologies. Technology. Textual productions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivos geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Metodologia	15
1.4 Organização do trabalho	15
2 Tecnologia na educação	16
2.1 O uso das histórias digitais	17
2.2 Professores e o avanço tecnológico	20
2.3 Considerações	21
3 Livro: Desing e implementação	22
3.1 O uso da tecnologia na produção textual	24
3.2 Avaliação	24
3.3 Análise	26
3.3.1 Análise com as famílias	31
4 Conclusão	32
5 Referências	36

Lista de Figuras

Figura 1. Imagem da professora com os livros criados inicialmente	12
Figura 2. Diário de Bordo	13
Figura 3. Modelo projetor utilizado nas EMEF's	17
Figura 4. Aplicativo utilizado na sala de aula	18
Figura 5. Aula utilizando leitura digital	18
Figura 6. Aluna utilizando leitura digital	19
Figura 7. Aula com o uso do projetor	21
Figura 8. Aluna participando da lousa digital	22
Figura 9. Cenas do livro "A Liga dos Jovens Escritores"	23
Figura 10. Capa do livro "A Liga dos Jovens Escritores"	26
Figura 11. Apresentação na Feira do Livro	27
Figura 12. Página 2 do livro	34
Figura 13. Página 3 do livro	34
Figura 14. Página 4 do livro	34
Figura 15. Página 5 do livro	34
Figura 16. Página 6 do livro	35
Figura 17. Página 7 do livro	35

Lista de Tabelas

Tabela 1- Utilização de recursos na sala de aula	28
Tabela 2- Conhecimento do professor na informática	29
Tabela 3- Conhecimento dos professores no ambiente Windows	30
Tabela 4- Quantidade de horas das crianças conectadas	31

1 INTRODUÇÃO

Em toda a história da humanidade, descobriu-se vestígios de tecnologia rudimentar, onde era utilizada nas tarefas importantes para a sobrevivência do homem. O avanço da tecnologia sempre influenciou nas ações do ser humano. Segundo Kensi (2012, p.22) “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. A palavra tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Partindo deste ponto, pode-se considerar que tudo o que é construído pelo homem para a utilização de recursos naturais, sendo um meio de realização de atividades, sejam elas instrumentais ou simbólicas, pode-se considerar tecnologia.

Para Kensi (2012, p.24), o conjunto de:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – uma caneta esfereográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

Desse modo, o trabalho e tema foram escolhidos pela grande necessidade em trazer a tecnologia para o uso na prática da mediação do ensino, principalmente na sala de aula, visto que muitos professores mostram-se relutantes em se especializar para usá-la em seus planejamentos.

Dentro desta proposta, deseja-se mostrar ideias, sugestões e atividades que foram aplicadas, voltadas para a produção textual e que poderiam ter sido ampliadas, se na escola houvesse melhor estrutura, pensando em midiatização, como mais projetores a disposição, cursos especializando os professores, computadores atualizados e individuais para os alunos, entre outros...

Visando a melhoria contínua do ensino, ano de 2018, foi iniciado o trabalho com a turma de 4º ano da EMEF Carlos Drummond de Andrade, que conheceram alguns conteúdos através do uso de equipamentos da própria escola como projetor, rádio e também, leram histórias clássicas através de aplicativos no celular da professora titular.

Procurou-se uma maneira de mostrar a eles como usar a tecnologia ao nosso favor e que através dela pode-se aprender, comunicar, trocar ideias, e que não serve somente como uso de redes sociais, como muitos a vêem. Precisa-se enquanto educadores, estar sempre em busca do conhecimento também tecnológico, pois:

Nós, educadores, temos que nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

Ainda, que a todo instante surgem novas tecnologias e cada vez mais avançadas. Que o uso de algumas delas tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino, explorando assim o uso de imagens, vídeos, jogos, leituras digitais, etc.

Neste contexto, empregou-se o uso da lousa digital que está inserida no projetor fornecido pela escola, a qual nos possibilita o uso de um quadro com linhas, simulando a folha de um caderno para que possam ter a referência de regras básicas para produção textual. Assim, os alunos participaram de maneira diferenciada, da construção de conhecimento que serve de base para o livro (Figura 1) que foi produzido pela turma, onde os alunos escreveram semanalmente o que aprenderam e o que viveram. Eles criavam a história coletivamente e iam anotando em seus livros individuais.

Figura 1- Imagem da professora com os livros inicialmente criados pelos alunos.



Fonte: Autor

Iniciado o ano letivo, percebeu-se a dificuldade que havia na turma em produzir um texto, pois os alunos não sabiam usar corretamente as pontuações, ortografias, coerência e coesão. Compreendemos então que haveria uma grande tarefa pela frente.

Então criou-se o projeto: *Sou um Super Escritor* e para desenvolvê-lo, foram abordados diversos caminhos: Um deles foi mensurar sobre os personagens preferidos das histórias em quadrinhos e pesquisar na internet imagens de super-heróis. Então, como resultado, gerou-se um livro: *A LIGA DOS JOVENS ESCRITORES*, onde os próprios alunos escreveram sua história, em folhas simples, de caderno, de forma coletiva e com o auxílio das professoras envolvidas no projeto.

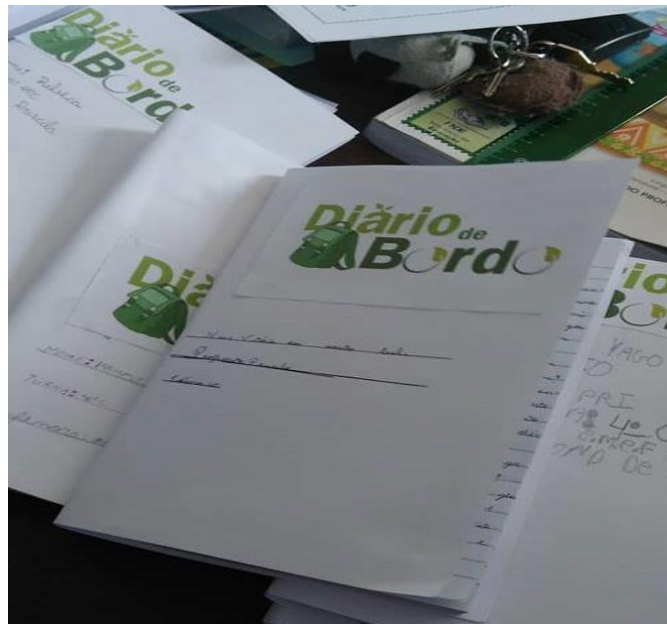
Como problemática temos: Como utilizar as mídias para tornar este livro digital?

O ideal e o mais desejado seriam que cada aluno digitasse o seu, porém, por alguns empecilhos, criou-se um modelo em PDF, utilizando materiais digitais que foram: fotos tiradas para fazer a reprodução das imagens e com o auxílio da “lousa digital”, onde eles participaram e registraram em seus livros individuais.

O trabalho ficou bastante satisfatório e os resultados começaram a aparecer na sala de aula, onde os alunos desenvolveram suas habilidades e aperfeiçoaram seus conhecimentos e, também fora dela, ao participarmos da Feira do Livro de Canoas.

Pensando em dar continuidade, a tarefa da produção textual também, criou-se, o diário de bordo (Figura 2). Nele os alunos receberam um caderno individual, em que escreveram livremente o que queriam e assim, qualificaram sua escrita e desenvolveram um melhor resultado em tudo aquilo que envolve a escrita.

Figura 2 – Diário de Bordo



Fonte: Autor

E assim, torna-se a se questionar: Como ou de que maneira estamos aptos, capacitados e equipados, para utilizar mais ainda a tecnologia em nossas mediações?

Seria necessário, em primeiro lugar que houvesse uma maior estrutura e equipamentos nas escolas, para que os professores pudessem ensinar os alunos a utilizarem as mídias em seus projetos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Mesmo diante dos desafios que se encontram dentro da sala de aula, professores se dedicam para tornar a educação mais significativa em um ambiente mais prazeroso e eficiente para aquisição de conhecimentos. Com o uso das tecnologias, podemos ampliar este espaço, deixando de se utilizar as mesmas ferramentas e trazendo algo atual, do interesse da grande maioria, desde que ofertada com planejamento.

Em meio às complexidades do aprender e das diversas situações e níveis de conhecimento encontrados, em uma turma, faz-se necessário a busca de algo novo e interessante. É o que a tecnologia nos dá, neste sentido, mas é preciso que os professores se dediquem a conhecê-la, para que seus objetivos sejam alcançados. Até mesmo para conteúdos básicos, como produção textual, os recursos disponibilizados pela escola, podem ser de grande valia neste processo de ensino-aprendizagem.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Relacionar a aprendizagens básicas do ensino fundamental com o uso de ferramentas digitais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar como os professores administram o uso das ferramentas digitais em suas aulas;
- Perceber a importância que a tecnologia tem dentro do ambiente escolar;
- Identificar como os pais têm usado a tecnologia dentro de suas casas;
- Verificar como os recursos ajudaram os alunos da escola a se tornarem os “Super Escritores”.

1.3 METODOLOGIA

Este TCC tem por base uma pesquisa realizada em livros, sites científicos da internet e artigos digitais, relacionando a importância do uso das mídias dentro da sala de aula na inserção de conteúdos importantes na educação básica, ensino fundamental I. E também, levantamento de dados por meio de pesquisas que buscam ver a importância e o envolvimento da escola e família nesta evolução da tecnologia, por meio de questionários aos professores e pais dos alunos envolvidos.

Participaram da pesquisa seis professores que atuam no ensino fundamental desde 1º ano ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Drummond de Andrade. Todos com tempo de atuação na área da educação entre 4 e 14 anos. Também participaram seis pais dos alunos que vivenciaram este projeto. Realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho prático, com perguntas e opções de respostas.

É importante destacar que a tecnologia está muito inserida dentro das famílias e nos dias de hoje e seu uso para a comunicação com o mundo é prazerosa e sedutora, mas não pode, de maneira alguma, deixar de ser observada pelos responsáveis de menores de idade.

As tecnologias eram utilizadas de forma separada, hoje as integrações multifuncionais significam um processo completo de ensino-aprendizagem, reunindo informações audiovisuais, lúdicas, textuais, musicais, entre outras.

Todos os meios midiáticos trazem uma ressignificação para educação e para os conteúdos pelos quais os professores traçam como metas para atingir em seu ano letivo e a escola que oferece a oportunidade e conhecimento neste sentido estão caminhando certo para o rumo do futuro.

1.4 Organização do trabalho

Neste trabalho buscou-se trazer várias maneiras de mediar o conhecimento, visando desenvolvimento ortográfico, lingüístico e de produções textuais dos alunos na cidade de Canoas.

Este TCC foi dividido em 5 capítulos, onde no capítulo 1 é abordado o contexto de onde surgiu-se a problemática. No capítulo 2, relata-se sobre as ferramentas disponíveis nas escolas e a importância do uso destas para a significação da aprendizagem, também, o uso de alguns recursos em sala de aula, dos quais, utilizou-se. Neste capítulo também, tratou-se sobre o

avanço da tecnologia e o preparo dos professores para as mudanças que ocorrem na educação. No capítulo 3 relata-se como se originou a criação do livro, quais os recursos foram utilizados e como para que se alcançasse o objetivo de avanço no processo de aprendizagem dos alunos. Também, da importância do uso das ferramentas tecnológicas mediando os conteúdos que envolvem a aprendizagem. Aborda-se sobre a pesquisa e resultados com os professores, onde buscou-se entender melhor o uso da tecnologia pelos educadores e quais recursos eles tinham disponíveis, bem como uma pesquisa com as famílias para compreender a maneira que a tecnologia influencia dentro do ambiente familiar. No capítulo 4 apresenta as conclusões obtidas deste projeto e TCC.

2 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Todos sabem que a educação é a base de todos. Durante o processo de construção do conhecimento, são utilizados diversos instrumentos em nossa formação de cidadãos. A presença das tecnologias, sejam elas de comunicação ou informação, é percebida notoriamente. As mudanças que vêm ocorrendo na aprendizagem estão associadas com transformações tecnológicas, entretanto, percebemos que a educação não acompanha com a mesma velocidade, mas tem crescido progressivamente.

Nos dias de hoje, as escolas, possuem um laboratório de informática, mas que, na grande maioria, apresentam uma deficiência com sinal de internet ou com a manutenção dos aparelhos.

Outra ferramenta de grande importância dentro das escolas públicas é o projetor multimídia (Figura 3), que reúne em um único equipamento projeção, computador, DVD e recursos escolares como mapas, quadro virtual, imagens, entre outros, mas nas escolas há disponíveis de 2 a 3 aparelhos, para todos usarem.

Estes instrumentos permitem a possibilidade de um trabalho multimídia que traz uma significação na aprendizagem. Percebemos que a escola e os professores precisam estar preparados para esta realidade, em que os alunos se sintam parte deste avanço e aprendam com mais facilidade e significado, principalmente a aquisição e prática da leitura. Sobre o uso da internet, o que está ligada aos recursos midiáticos, Sobral destaca que esta,

Combina perfeitamente com os novos rumos da educação por ser adequada à nova relação aluno-professor, centrada no aluno e na ação deste como sujeito, e que

requer do professor que se torne um companheiro, mais experiente, na jornada do conhecimento. Além de permitir que o professor também aprenda com o aluno, a Internet facilita a motivação deste, promovendo o trabalho em grupo e a troca dinâmica de informações com os colegas. (SOBRAL, 2002, p.15).

Se existem recursos dentro das escolas para serem explorados, principalmente no que se refere à prática da leitura e escrita, é preciso ser estimulado e utilizado. A partir de práticas interessantes com o manuseio destes materiais, pode-se extrair muito crescimento por parte dos estudantes.

Figura 3. – Modelo de projetor utilizado nas escolas municipais



Fonte: <https://www.fnde.gov.br/portaldecompras/index.php/produtos/computador-interativo-projetor>

2.1 O uso das histórias digitais

Por meio do computador e do celular (que hoje é um dos recursos mais utilizados pelas crianças e jovens), pode-se inserir diversos recursos que trazem uma aquisição e ampliação dos conteúdos, permitindo que haja um ambiente autêntico e de facilitação do processo do desenvolvimento intelectual do aluno.

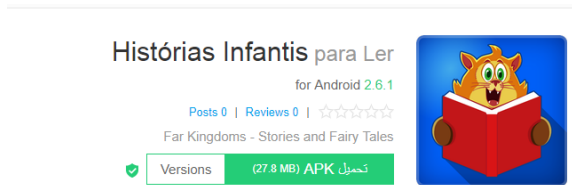
Quando o professor dedica-se para planejar suas aulas com meios digitais, ele está na verdade incrementando sua atividade pedagógica.

Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática

pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, dependem, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (SOUZA, et. al. , 2011, p.20).

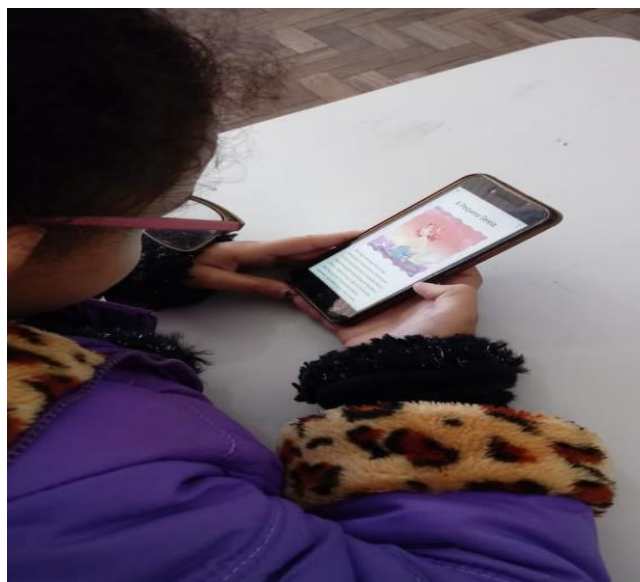
Mediante ao problema relatado da verificação que a turma em questão não apresentava prazer nas leituras e não gostava de produzir textos, foi pensado então, de qual maneira poderiam ser lidas as histórias que eles já conheciam ou não, mas que trouxesse algo novo neste sentido. Foi então que baixando um aplicativo (Figura 4), de histórias infantis (Histórias Infantis para ler), em que os alunos puderam, através do celular da professora titular, (Figura 5 e 6), ler para a turma individualmente, parágrafos e depois realizar perguntas para os colegas. Foi um sucesso! Muitos queriam participar deste momento pegando o celular e lendo para todos.

Figura 4 - Aplicativo utilizado na sala de aula



Retirada do site www.apkpure.com

Fotografia 5 - Aula utilizando celular como livro digital



Fonte: Autor

Figura 6 – Alunos realizando leitura digital



Fonte: Autor

Para chegar ao objetivo principal, de inserir qualidade nas produções textuais e juntamente atribuir o uso da tecnologia com inteligência, iniciou-se a leitura de histórias clássicas, por ser do conhecimento geral dos alunos. O objetivo era de resgatar neles o desejo pela leitura. Quando o aluno não tem essa satisfação, é necessário buscar meios para que se construa essa vontade novamente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

A leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante da dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (MEC, 1998, PP.69-70)

Percebe-se a preocupação com uma leitura ativa, que consiga a participação e uma contraposição quanto à atividade mecânica. Mesmo que os alunos do fundamental I, não tenham uma maturidade para compreender estes processos, muito se constrói quando o professor destas séries vai conduzindo e ensinando-os a pensar e insere meios digitais para isto.

De acordo com Cavalcante (2012), trabalhar com as tecnologias, de forma interativa nas salas requer a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem. É indispensável o desenvolvimento de professores e alunos, trabalhando juntos da maneira certa, com as novas mídias, onde se constata que a aprendizagem pode se dar com desenvolvimento racional, da imaginação, do emocional, partindo de desafios e explorando possibilidades e de se refletir juntos.

2.2 Professores e o avanço tecnológico

Todos os aparatos disponíveis para os educadores acabam gerando preocupações, pois é através deles que poderão contribuir ou não para uma formação significativa, interdisciplinar e integradora. O que acontece é que na maioria das vezes os professores não estão preparados e dispostos a mudar, se abrir para o novo, trazendo um novo olhar para ação pedagógica. Alguns (a grande maioria) utilizam a televisão e o DVD, alegando já fazer o uso da tecnologia, mas pode-se ir muito além, fazendo a aprendizagem se tornar motivadora.

Os mediadores educacionais possuem um papel muito importante quando utilizam a tecnologia, pois precisam manter a atenção de todos sobre o assunto abordado.

É muito comum ver crianças pequenas já com seus celulares na mão, interagindo e sabendo mexer até melhor muitas vezes que o adulto, porém, o professor não se encontra na mesma posição. Por isso o tamanho da importância de educadores conhecerem e saberem utilizar para que possam ajudar e exigir resultados dos alunos.

Valente (2011, p.14) diz que: “a questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade atual, se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz”.

A soma da utilização das mídias, Figura 7, juntamente com uma postura de um aluno que sabe, respeita e presta a devida atenção, sabendo seus limites, acrescenta-se um crescimento de seus conhecimentos e avanço em sua vida educacional.

Figura – 7 Aula com uso do projetor



Fonte: Autor

2.3 Considerações

Em todo momento percebe-se que as novas tecnologias têm ganhado espaço entre os jovens, crianças, isto é fato e não há como negar que elas precisam ser inseridas nos espaços escolares. A tecnologia tem a função de aguçar a percepção dos alunos fazendo que possam compreender melhor os conteúdos abordados. Além disso, tem o poder de tornar as aulas muito mais interessantes, trazendo a atenção e concentração, facilitando todo o processo de aprendizagem.

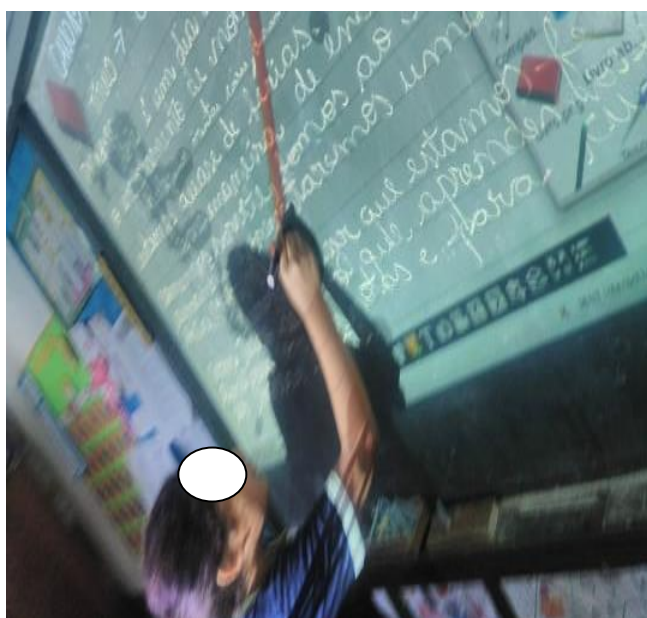
O projeto, “Eu sou um super escritor”, revelou que o uso dos recursos disponíveis, tornou possível o avanço dos alunos nas diversas áreas do conhecimento e principalmente na escrita, onde era o objetivo maior.

3 LIVRO: DESIGN E IMPLEMENTAÇÃO

Foi iniciado projeto sobre os super-heróis, então os alunos sugeriram de criar-se o próprio livro. Para isso, pensou-se em como poderia ser o nome, quem poderiam ser os personagens e como abordaríamos assuntos importantes dentro do texto. Após estes processos escolhidos, realizou-se uma produção textual coletiva em que, em todo o tempo, os alunos sugeriam como e onde a história iria ocorrer. Saliento que estes momentos de produção coletiva foram muito úteis para que, enquanto eles escreviam, o professor destacava onde se colocam as pontuações, os recuos e acentuações quando necessário.

Ao iniciar este processo, utilizou-se rascunhos e após estar com a história pronta, repassou-se com a lousa digital, (Figura 8), o que trouxe muita participação dos alunos, pois o projetor simulava um caderno. Criava-se a história coletivamente os alunos participavam e logo após registravam em seus livros.

Figura 8- Aluna participando da lousa digital



Fonte : autor

Exercitou-se algumas vezes, realizando alterações, até que a história ficasse do jeito que todos gostassem do que produziram. Usamos a lousa digital para muitas ocasiões e inclusive para a produção de outros textos. Sem dúvida, foi um instrumento essencial para

dar a noção de criar um texto com os elementos principais exigidos nesta série e nas futuras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apontam que o fracasso escolar no Ensino Fundamental reside no que se refere ao processo de ler e escrever. Sendo assim, torna-se de extrema necessidade uma reestruturação no ensino de língua portuguesa, para que se possa de fato garantir uma aprendizagem com qualidade, pois essas são habilidades indispensáveis ao aluno, pois através delas obterão conhecimentos para a vida e em sua cidadania.

Espera-se que além das atividades em que exerçam a prática da leitura e escritas já existentes, deve-se proporcionar novas metodologias que desperte o interesse do aluno, propondo além do que exigem os livros didáticos.

Ao finalizar a produção textual, juntamente com os ajustes ortográficos, foi criado cada página com os próprios alunos e montamos o livro com fotografias, (Figura 9), os tornando personagens da própria história. Contamos não só com a participação deles, mas, com os funcionários da escola, professora, secretário e o “cão” que fica na escola.

Figura 9 – Cenas do livro criado pelos alunos



Fonte- Autor

3.1 O uso da tecnologia na produção textual

O planejado para que o projeto fosse realizado, era a digitação de cada aluno em seu livro, porém, por diversas dificuldades, criamos um exemplar em PDF e assim tivemos várias oportunidades em que os alunos tiveram contato com a tecnologia.

Enviamos um exemplar do livro criado para as famílias e também sugeriu-se outras leituras através de aplicativos, completando ainda mais nosso objetivo. Optamos por propagar recursos que mostrassem para as famílias a importância de se conectar ao mundo de seus filhos. Para Brito e Purificação (2006, p.21),

[...] a educação, como as demais organizações, está sendo muito pressionada por mudanças. No momento atual, todos devemos (re) aprender a conhecer, a comunicar, a ensinar, a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o indivíduo, o grupal e o social.

Muitas vezes, pelo medo de enfrentar os obstáculos de se mexer com o novo, fazendo o uso dos recursos disponibilizados, e que não se vê a imensidão didática que eles proporcionam na aprendizagem e que, além de trazer aceitabilidade pelos alunos, elas respondem às diferenças individuais e as diversas formas do aprender.

3.2 Avaliação

A pesquisa foi realizada com professores da escola onde o projeto “Sou um Super Escritor” foi desenvolvido, para que se possa observar a questão da preparação dos mesmos referentes ao assunto de tecnologia, qual era o nível de cada profissional, qual o tempo que atuam como educadores, se possuem aplicativos tecnológicos e se a utilizam para prepararem suas aulas. Como citado anteriormente, 6 profissionais responderam ao questionário e como estipulou-se prazo para entrega, 4 não me entregaram.

As perguntas utilizadas a respeito da sondagem sobre o uso de recursos midiáticos:

1. Nome:
2. Formação:
3. Qual o tempo de atuação na profissão:

4. Utiliza computador?
5. Tem e-mail?
6. Utiliza recursos tecnológicos na sala de aula?
7. Tem o hábito de realizar pesquisas?
8. Você considera seu conhecimento, sua habilidade na informática: bom, ruim, regular, ótimo?
9. Já recebeu alguma capacitação na área da tecnologia?
10. Assinale os programas que você conhece e sabe usar:
 - a) Windows;
 - b) Word;
 - c) Excel;
 - d) Movie Maker;
 - e) Media Player;
 - f) Power Point

Já para as famílias, visto que a proposta era ter o conhecimento se os alunos utilizam a o celular, computador para pesquisas, leitura, foi realizado este:

- 1) Seu filho (a) possui celular?
- 2) Seu filho(a) utiliza celular para: lazer, jogos, estudos?
- 3) Os responsáveis acompanham o que os filhos acessam?
- 4) Quantas horas em média seu filho (a) utiliza celular ou computador? 1 a 4; 4 a 6 ou 6 em diante?
- 5) Você acha que os meios digitais (celular, tablet, computador) podem contribuir na educação?
- 6) Você já utilizou os meios digitais para estudar com seu filho(a)?

3.3 Análise

O uso com a lousa digital e aplicativos no celular com as histórias, foi um desafio. A prática destes recursos foi o que tornou possível os bons resultados obtidos, mas, é importante destacar que o envolvimento, a participação da estagiária Lisiane Olsen (graduanda de Pedagogia no Unilassale) e o envolvimento dos alunos, foi que tornou tudo possível.

O livro está em PDF, segue sua capa (Figura 10), mas guardamos as cópias originais realizadas em papel.

Outros professores realizaram testes com a turma deste projeto, dando um retorno de como a turma estava em nível de escrita e leitura, e para minha surpresa, recebi muitos elogios do quanto evoluíram na qualidade de escrita e noção de palavras bem alocadas.

É necessário lembrar que tanto a leitura como a produção textual exigem muito mais do que apenas decodificar letras e representar sons e que o aluno precisa ter conhecimento de mundo e domínio linguístico.

Foi uma caminhada que precisou de um conjunto de esforços para chegar a um resultado satisfatório. Obviamente, alguns alunos por terem muitas faltas, não atingiram o objetivo, mas, a grande maioria, conseguiu.

Figura 10: Capa do livro: “A liga dos jovens escritores”



Fonte: autor

Outro fator importante para destacar é que foi tão significativo todo o envolvimento da turma neste projeto que fomos convidados a representar a escola na Feira do Livro em nosso município para mostrar nosso trabalho e inspirar novas crianças.

As famílias também ficaram muito satisfeitas com os avanços, relatando que os alunos comentavam com entusiasmo tudo que aprendiam na escola durante este tempo.

Fotografia 11 – Apresentação do Livro na Feira do Livro



Fonte: Autor

Não existem aprendizagens significativas quando falta organização, preparação na implantação das tecnologias na sala de aula e num modo geral, na educação. Todas as professoras entrevistadas ressaltam a importância desses recursos nas séries iniciais do ensino fundamental, pois o uso deles, além da motivação, trazem também, uma dinâmica para os conteúdos e gera maior espontaneidade por se tratar de um assunto de interesse.

Sobre as primeiras questões referentes à formação e tempo de atuação, afirmo que todas as professoras que participaram da entrevista são pós graduadas, com tempo que varia de 4 a 14 anos de profissão. Todas têm contato com as tecnologias, possuem um computador que levam quando necessário para a escola, possuem acesso a internet, celular que disponibiliza aplicativos e mídias, dizendo utilizar ferramentas em sala de aula, mesmo alegando alguns “empecilhos” como a burocracia de agendar e talvez não conseguir utilizar na data que precisa.

Todas possuem e-mail, pesquisam na internet, fazem leituras, participam de blogs, atividades e ferramentas auxiliares como *Pinterest*, trocando sempre informações com as colegas da mesma área.

Sobre a questão 6 onde se é perguntado da utilização dos recursos em sala de aula, duas relataram que usam com frequência o computador, três relataram que utilizam pouco e compararam com a “fila do SUS” e um afirma que quase nunca faz o uso destes, segue (Tabela 1) apresentando estes dados.

Tabela1 - Utilização de recursos na sala de aula

RESPOSTA	CONTAGEM	PORCENTAGEM
Sim, com frequência	2	33,3 %
Sim, algumas vezes	3	49,9%
Muito pouco	1	16,6%

Fonte: Autor

Mesmo que os professores saibam da importância de conhecer e se envolver no assunto da tecnologia, muitos não têm procurado se inteirar de fato ou promover propostas mais interessantes que promovam aulas diferenciadas, Moran afirma:

[...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *on-line e off-line*. (MORAN, 2000, p.61).

A escola é o espaço onde se pode criar e abrir possibilidades e de formar um cidadão consciente, portanto a necessidade dos professores buscarem um aperfeiçoamento é de extrema importância para refletirem sobre suas ações pedagógicas. Os educadores da pesquisa relatam que mesmo havendo o laboratório de informática, encontram algumas barreiras, como número limitado de aparelhos, burocracia na hora do empréstimo, indisponibilidade de horários e como não há uma internet de qualidade, limita-se ainda mais algumas possibilidades que exigem que se baixem vídeos ou o que se programou para usar.

Sobre a questão 7, onde pergunta-se sobre pesquisas, todos os profissionais da educação afirmam realizarem sobre seus conteúdos e também sobre sua área de atuação. A maioria diz, conforme a questão 8, segue (Tabela 2) como consideram seu conhecimento na informática:

Tabela 2 – Conhecimento dos professores na informática

RESPOSTA	CONTAGEM	PORCENTAGEM
BOM	3	49,9%
REGULAR	2	33,3%
ÓTIMO	1	16,6%

Fonte: Autor

Alguns professores se consideram bons, mas afirmam que precisam saber mais do que já sabem, pois em muitos momentos acabam ficando com dúvidas e precisam pedir ajuda para outros mais entendidos do assunto. Afirmam também, que acessam internet em casa, mas na escola, algumas vezes apenas, pois não funciona sempre, utilizando seus *smartphones*, notebooks e computadores. Na pergunta referente à capacitação, 4 alegam que nunca receberam e 2 sim, pela prefeitura, mas a maioria procura por meios próprios e pela curiosidade de aprender.

Observa-se que esta falta de conhecimento na área tecnológica já tem trazido “perdas” para todos. Quanto mais tempo demorar para que educadores invistam em conhecimentos da área, maiores serão os prejuízos para todos. Tem-se tido o conhecimento que as tecnologias oferecem à escola diversas possibilidades de desenvolver projetos de ensino que possibilitam produção de conhecimentos e habilidades. Como pontua Kenski (2007),

[...] já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado em sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário (2007, p.47).

A tecnologia, dentro deste contexto, deve ser compreendida como uma linguagem híbrida que, em si, agrega-se a outras linguagens que com uma boa gestão vinda do educador, dão novas dimensões aos conhecimentos que necessitam adquirir, pois através destes

conhecimentos, criam-se diversas possibilidades de mecanismos de pesquisa, interação de pessoas, exploração de documentos, jogos e afins.

Infelizmente, nosso cenário atual, percebe-se que mesmo os profissionais terem o conhecimento da importância e do uso dos meios midiáticos, como visto na pergunta 8, onde somente 1 dos entrevistados considera-se ótimo em conhecimento, poucos realmente têm a atitude de fazerem algo para aprender mais.

Sobre a questão 10, onde aborda os conhecimentos dos programas que sabem utilizar, percebemos algumas deficiências nos conhecimentos conforme (Tabela 3):

Tabela 3 – Conhecimento dos professores no ambiente Windows

PROGRAMAS	QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE SABEM UTILIZAR
WINDOWS	5
WORD	6
EXCEL	2
MOVIE PLAYER	3
MEDIA PLAYER	4
POWER POINT	5

O que fica claro nesta tabela é que mesmo os professores sabendo da importância, muitos não receberam capacitação e outros não estão preparados para alguns conhecimentos básicos na tecnologia. Para Pretto (1996, p.112) enfatiza:

Não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos multimidiáticos para fazer uma nova educação. É necessário repensá-la em outros tempos, porque é evidente que a educação numa sociedade dos mas media, da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém, essa presença, por si só, não garante essa nova escola, essa nova educação. PRETTO (1996, P.112)

Nada adiantará a escola se preparar e oferecer, se os professores não se atualizarem neste quesito. É necessário haver sim o investimento nesta área por parte do governo e direção

desde que haja também para àqueles que precisarão gerenciar estes conhecimentos para ensinar.

É importante saber elaborar, escolher o momento correto e propício para aplicar qualquer tipo de recurso midiático, pois exige um planejamento, interesse, criatividade e tempo. Porém é notório que os resultados são satisfatórios, promovem harmonia e trazem significado para a prática construtiva.

3.3.1 Análise com as famílias

O meio tecnológico está cada vez mais tomando o espaço dentro dos lares diante do acelerado mundo virtual que se vive.

Segundo CARDOSO (2007, p. 311) “a nossa realidade transformou-se também por que uma nova maneira de percebê-la tomou forma sob capa de uma cultura da virtualidade real, a cultura do nosso dia a dia insere-se na nova vida tecnológica em que vivemos”.

As famílias têm vivido, como se observa, com os *smartphones* e computadores como centro e principal veículo de comunicação entre as pessoas, mas ao mesmo tempo em diversos momentos não utilizam para estudos ou pesquisas.

A pesquisa realizada com seis pais detectou que todas as crianças entre 8 a 10 anos (faixa etária dos alunos da turma em pesquisa), possuem celular e todos os pais alegam que seus filhos fazem o uso do celular ou computador para estudo, mas que também para lazer, conforme solicitado na pergunta 2. Segundo a pergunta 3 sobre o acompanhamento da família, 5 dizem que acompanham o que seus filhos acessam e 1 alegou que às vezes.

Sobre o tempo em que os filhos ficam conectados seja para estudo e lazer, conforme a pergunta 4, temos os seguintes dados, de acordo com (Tabela 4):

Tabela 4 – Quantidade de horas das crianças conectadas

QUANTAS HORAS CONECTADAS	QUANTIDADE DE FAMÍLIAS
1 à 4h.	4
4 à 6h.	2
6h em diante	0

Fonte: Autor

Conforme a tabela (4) é possível dizer que os filhos passam em torno 4 horas diárias em contato com a internet, porém, na grande maioria, é para lazer e jogos, restando pouco tempo para estudos. Na grande maioria, percebemos que as famílias têm consciência que é possível ter o controle, porém, acabam se tornando omissas, não estabelecendo limites quanto ao uso.

Quanto a pergunta 5, que faz menção se a internet ajuda na educação, metade (3) alegam que sim, mas a outra metade disseram que não, onde podemos perceber que a escola não tem mostrado para as famílias o uso inteligente que pode haver entre tecnologia e educação. Muitos pais ainda vêem como algo que atrapalhe o rendimento dos filhos, o que de fato quando é mal administrado, realmente é.

4 CONCLUSÃO

Todas as leituras e pesquisas tiveram como finalidade mostrar que fazer o uso das tecnologias em sala de aula é necessário. Para se alcançar resultados melhores dos que já se tem obtido, torna-se necessária a educação continuada na área tecnológica para os educadores.

De acordo com as pesquisas e com a troca de experiências, percebe-se o quanto é urgente que os professores se reinventem e estejam aptos para lidar com as tecnologias. Nota-se também, que as escolas ainda carecem de uma preparação com equipamentos e internet de qualidade, para que sejam usados com maior frequência o que tem disponível. Nunca esquecendo que o planejamento das aulas podem ser mais eficientes do que tem sido oferecido.

Ao se propor qualquer atividade para os alunos, as Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais (2010) afirmam que se faz necessário um planejamento sistemático com objetivos definidos do que se quer ensinar, para quem quer ensinar e com quais recursos se quer trabalhar. Somente quando estas questões são atendidas, se contemplará as necessidades curriculares, só assim o professor poderá criar:

condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. E a escola, concebida como espaço de síntese, estaria contribuindo efetivamente para uma educação básica de

qualidade: formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética (LIBÂNEO, 2009, p.12).

No que tange as famílias, observou-se que apesar delas usarem meios midiáticos, ainda desconhecem que o mesmo aparelho que é usado para o lazer, é um recurso poderoso no auxílio para uma melhor aprendizagem. Não se reconhece que a tecnologia pode ser muito útil dentro da aprendizagem, quando planejada pelos responsáveis ou pelo educador.

A escola e a família precisam estar alinhadas para alcançarem seus objetivos de fazer com que os alunos tenham sucesso em sua aprendizagem, bem como ressalta Libâneo (2001, p.115):

[...] as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora espaço de trabalho coletivo e aprendizagem.

Ressalta-se a necessidade do domínio da leitura e escrita. Sabe-se que isto está diretamente ligado ao desenvolvimento na escola e que é possível desenvolver estas habilidades utilizando os recursos disponíveis para se alcançar objetivos que são imprescindíveis para o aluno e cidadão.

Sendo assim, é de extrema importância a aplicação de recursos midiáticos na sala de aula, pois eles irão contribuir para o interesse dos alunos pelos conteúdos, tornando significativo, prazeroso e uma prática pedagógica eficiente. As próximas (Figuras 12,13,14,15,16 e 17) pertencem ao livro em seu resultado final.

Figura 12- Página 2 do livro

CERTO DIA UMA LIGA DE JOVENS ESCRITORES FOI FORMADA PARA SALVAR OS LIVROS. ESSES JOVENS ERAM COLEGAS DA TURMA 4C, DA ESCOLA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. A LIGA SE REUNIA SECRETAMENTE NA BIBLIOTECA.



Fonte: Autor

Figura 13- Página 3 do livro

NA BIBLIOTECA HOUVE RELATOS DE LIVROS RASGADOS, MOLHADOS E AMASSADOS. O PRINCIPAL SUSPEITO ERA O ANTILIVRO, UM FUNCIONÁRIO DA BIBLIOTECA QUE NÃO GOSTAVA DE LER E NEM DE CUIDAR DOS LIVROS. PARA INVESTIGAR ESSE CASO FOI CHAMADA A SUPER GIBI, UMA HEROÍNA CONHECIDA POR SALVAR OS LIVROS NO CENTRO DA CIDADE.



Fonte: Autor

Figura 14- Página 4 do livro

DE REPENTE O ANTILIVRO SUMIU COM O LIVRO DOURADO QUE GUARDAVA UM SEGREDO DA LIGA. NO ESCONDERIJO OS JOVENS ESTAVAM ELABORANDO UM PLANO PARA RESGATAR O LIVRO DOS SEGREDOS. PARA ESSA MISSÃO ELES IRÃO USAR O RASTREADOR, O CACHORRO FALANTE DA LIGA.



Fonte: Autor

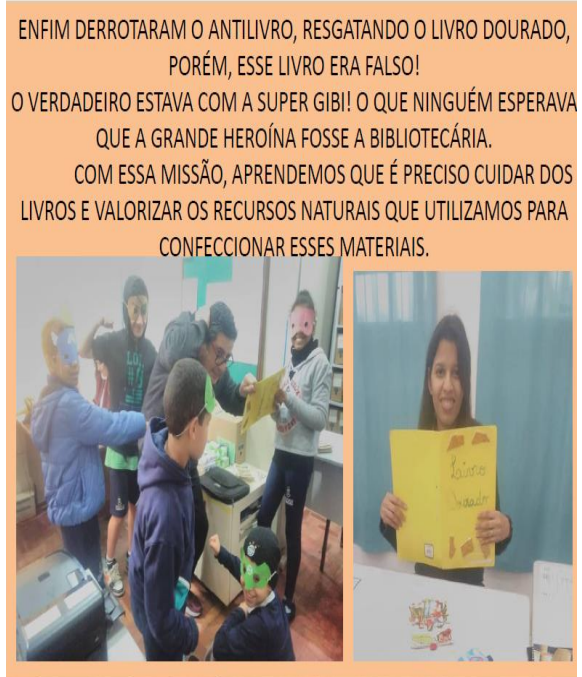
Figura 15- Página 5 do livro

TRÊS DIAS DEPOIS, O RASTREADOR CONSEGUIU ENCONTRAR A LOCALIZAÇÃO DO LIVRO DOS SEGREDOS QUE ESTAVA DENTRO DE UM VIDRO BLINDADO NA CAVERNA DO ANTILIVRO. A LIGA INVADIU SORRATEIRAMENTE O ESCONDERIJO COM CUIDADO PARA NÃO CAIR NAS ARMADILHAS...



Fonte: Autor

Figura 16- Página 6 do livro



Fonte: Autor

Figura 17 – Página 7 do livro



Fonte: Autor

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série**. Brasília: SEF, 1998.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um repensar**. 2. ed. Curitiba: Ibplex, 2008.

CARDOSO, G. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CAVALCANTE, M. B. **A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios**. 2012. Disponível em <<https://escoladrxavierdealmeida.blogspot.com.br/2012/02/educacaofrente-as-novas-tecnologias.html>>. Acesso em: 25 novembro 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.10-20.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papirus, 1996.

SOBRAL, Adail. **Internet na escola: o que é, como se faz**. 3ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VALENTE, J. A. **Educação a distância: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2011.